

TAXA DE LOTAÇÃO EM DIFERENTES MODELOS DE CARROCERIA E SUA RELAÇÃO COM HEMATOMAS EM CARÇAÇAS BOVINAS

FERREIRA, Kethyllen de Carvalho¹ (kethy.dcf@gmail.com); **FURTADO, Aline Correia**¹ (alinefurtadozoo@gmail.com); **PIAZZON, Cleiton José**¹ (josepiazzon@hotmail.com); **ESCOBAR, Loraine Saldanha**¹ (loraineescobar@hotmail.com); **FLORES, Hugo Pereira**¹ (pereirazoo.99@gmail.com); **OLIVEIRA, Dalton Mendes de**² (dmo@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

No Brasil, os caminhões ou carretas são os principais meios utilizados para o transporte de bovinos. Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência da taxa de lotação em caminhões do tipo *truck*, carreta baixa e romeu e julieta quanto a hematomas em carcaças de machos e fêmeas. O estudo ocorreu em um frigorífico localizado em Aquidauana-MS, onde coletou-se o peso vivo de 402, 222 e 79 animais transportados por *truck*, carreta baixa e romeu e julieta, respectivamente, sendo machos e fêmeas. Utilizou-se a taxa de lotação e densidade por caminhão, considerando sexo e peso vivo. A área ocupada foi avaliada pelas equações do Conselho de Bem Estar Animal (FAWC) e Comitê Consultivo de Bem Estar Animal (AWAC), sendo FAWC: $A=0,021 \times PV^{0,67}$; AWAC: $A=0,01 \times PV^{0,78}$; onde: A= área mínima (m²) ocupada; e PV= peso vivo (kg). Posteriormente mensurou-se a porcentagem de hematomas por região de carcaça, sendo separada em traseiro, dianteiro e ponta da agulha (PA). Os animais transportados no caminhão tipo *truck* apresentaram maior incidência de hematomas na região traseira quando comparados aos outros tipos de carroceria, para fêmeas e machos (72,47 e 60,24%, respectivamente). Fêmeas transportadas no caminhão tipo carreta baixa apresentaram menor porcentagem de hematomas para mesma região (42,77%). Os machos transportados em caminhão romeu e julieta apresentaram menor porcentagem de hematomas para região traseira (54,04%). Em caminhões *truck*, fêmeas pesadas (377,4 kg) apresentaram maior porcentagem de hematomas na região traseira, em lotação abaixo do recomendado (390-410 kg/m²) tanto pela equação AWAC quanto pela FAWC, sendo melhor avaliada pela FAWC. Machos pesados (622 kg) apresentaram maior incidência na região da PA em lotação observada acima do recomendado, e dentro das recomendações pela FAWC e AWAC, sendo melhor avaliada pela AWAC. Em caminhões carreta baixa, fêmeas mais pesadas (478,8 kg), apresentaram maior incidência de hematomas na região dianteira, sendo transportadas em lotações próximas ao recomendado, pela equação FAWC. Os machos leves (536,8 kg) apresentaram maior proporção de hematomas na região traseira, com taxa de lotação acima do recomendado, e dentro das recomendações pelas equações de FAWC e AWAC, sendo melhor avaliada pela AWAC. Em caminhões romeu e julieta, machos pesados (513,86 kg) obtiveram maioria dos hematomas na região PA, os mais leves (510,34 kg) apresentaram maior porcentagem na região traseira, ambos em taxa de lotação acima do recomendado na lotação observada, e dentro das recomendações quando avaliados pela FAWC e AWAC, sendo melhor mensurada pela AWAC. Conclui-se que o tipo de caminhão influencia diretamente quanto a localização dos hematomas. A equação FAWC mensura melhor a área a ser ocupada para fêmeas, enquanto a AWAC apresenta maior precisão para machos.

Palavras-chave: contusões, manejo racional, transporte rodoviário

Agradecimentos: A UEMS, ao grupo de pesquisa GEQUAC. A FUNDECT pela concessão da bolsa.

